

MOSTRA

# Cinema vermelho, azule branco

**De hoje a 3 de novembro, o audiovisual ganha destaque na Mostra de Cinema Francês Contemporâneo. O evento apresenta um panorama da atual produção do país que, polêmicas à parte, é considerado o berço da sétima arte**

FÁBIO FREIRE  
Repórter

**A** polêmica persiste até hoje. Alguns apontam que o surgimento do cinema se deu nos Estados Unidos, graças a Thomas Edison. Já outros decretam que foi na França, com a célebre exibição de um "filme" dos Irmãos Lumière. A resposta para a dúvida pouco importa. Mas uma coisa é certa: o cinema produzido na França é um das mais prolíficos e importantes do mundo, influenciando a cinematografia de vários outros países, até mesmo as grandes produções de Hollywood, sem dúvida a mais poderosa indústria cinematográfica do planeta.

Atualmente imbebido em uma visão um tanto pejorativa, o cinema francês é considerado, pelo senso comum, chato e intelectualizado, prolixo e envolvido em uma aura artística sempre presente e nem sempre bem-vinda. Verdade ou mentira, o cinema francês tem personalidade e vem ganhado a atenção dos cinéfilos graças a uma série de exibições em decorrência das extensas programações do Ano da França no Brasil.

A Mostra de Cinema Francês Contemporâneo, que começa hoje em Fortaleza, com exibição somente para convidados do longa-metragem "A França", de Serge Bozon, e prossegue até o próximo dia 3, é mais uma oportunidade para o público se despir dos preconceitos e conhecer um pouco sobre a produção atual do país vermelho, azul e branco. A partir de amanhã, as exibições acontecem no Centro Cultural Sesc/Cine São Luiz, sempre às 12h e 18h30, e são abertas ao público interessado em geral. Ao todo, são oito longas, realizados entre 2000 e 2007, que apresentam um pouco do que a França tem a oferecer atualmente em termos de sétima arte.

## Prestígio X audiência

"A seleção da Mostra de Cinema Francês Contemporânea é bem diversa", acredita Serge Bozon, diretor de "A França", que estará na exibição da película hoje, no Cine São Luiz, às 19h. "Ela é quase caótica. E é isso que eu mais gosto nela", elogia em entrevista por e-mail. São filmes diversos e diretores idem, que dão chance ao espectador de conhecer um pouco da riqueza e diversidade do cinema francês.

"Hoje a França produz mais de 200 filmes anualmente. Nossa indústria é muito ativa, graças aos fundos públicos e ao dinheiro de algumas instituições", descreve. "A recepção é ótima em termos de festivais, mas pobre quando se fala em distribuição internacional", lamenta Bozon. "Meu último filme [“A França”], por exemplo, foi exibido em mais de 50 festivais, mas só foi lançado devidamente na França. Prestígio internacional sem uma real audiência internacional", reflete.

Ainda que considere a seleção da Mostra diversa e destaque alguns diretores contemporâneos como nomes importantes, Serge Bozon avalia que o cinema francês atual exerce uma influência menor na cinematografia mundial. "Eu poderia citar alguns diretores que admiro, como Vincent Dietschy, Pierre Léon, Philippe Faucon, Axelle Ropert, Quentin Dupieux, Sandrine Rinaldi, Alain Guiraudie, Jean-Charles Fitoussi, Pascale Bodet, Marie-Clau de Treilhou etc", lista. "Mas eu acredito que a Nouvelle Vague continua sendo a última revolução que o cinema francês proporcionou mundialmente", decreta. "Mesmo esse ano, os melhores filmes franceses foram feitos por Claude Chabrol e Jacques Rivette! Acho que o cinema asiático é, atualmente, a maior influência dos filmes de arte ao redor do mundo", conclui Bozon.

## Caráter social

O pesquisador de cinema e Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará Cid Vasconcelos concorda com Serge Bozon e acredita que o cinema francês perde cada vez mais espaço para outras cinematografias, como a hollywoodiana, por exemplo. Ainda assim, Cid continua acreditando na importância do cinema francês. "Para começo de conversa o cinema já surge na França, pelo menos se comprarmos a ideia discutível de seu surgimento a partir da sessão realizada pelos Lumière em 1895", argumenta. "De todo modo, já em seus primeiros anos surgem filmes que apontam para ques-

## PROGRAMAÇÃO

**Mostra de Cinema Francês Contemporâneo**, de amanhã até 3 de novembro, no Centro Cultural Sesc/Cine São Luiz

**28/10**

- 12h - A França (La France), de Serge Bozon  
- 18h30 - Até Já (A Tout Suíte), de Benoit Jacquot

**29/10**

- 12h - Até Já (A Tout Suíte), de Benoit Jacquot  
- 18h30 - Povoado Number One (Bled Number One), de Rabah Ameur-Zalmeche

**30/10**

- 12h - Povoado Number One (Bled Number One), de Rabah Ameur-Zalmeche  
- 18h30 - A esquiva (L'Esquive), de Abdellatif Kechiche

**31/10**

- 12h - A esquiva (L'Esquive), de Abdellatif Kechiche

**1/11**

- 12h - O Último dos Loucos (Le Dernier des Fous), de Laurent Achard  
- 18h30 - Assassinas (Meutrières), de Patrick Grandperret

**2/11**

- 12h - O Último dos Loucos (Le Dernier des Fous), de Laurent Achard  
- 18h30 - De Volta à Normandia (Retour en Normandie), de Nicolas Philibert

**3/11**

12h - De Volta à Normandia (Retour en Normandie), de Nicolas Philibert  
- 18h30 - Tudo Perdido (Tout Est Pardoné), de Mia Hansen-Love



**PEQUENO PANORAMA:** ainda aproveitando a programação do Ano da França no Brasil, a Mostra de Cinema Francês Contemporâneo destaca produções de diretores pouco conhecidos no Brasil

tões até hoje discutidas, caso da tentativa de reprodução do movimento em cenas do cotidiano pelos Lumière e o cinema de fantasia, mas tampouco narrativo, no sentido convencional, de George Méliès", contextualiza o professor.

"Temos depois toda a riqueza trazida pela vanguarda francesa, que envolve o cinema mais radicalmente anti-narrativo até então produzido e preocupado com questões outras, da plástica da imagem, da tentativa de evocação dos sonhos, da experimentação", destaca. "E a Nouvelle Vague, claro, que seria difícil e injusto resumir em poucas linhas todo o seu significado em termos de influência estética e cultural".

De acordo com Cid Vasconcelos, a influência do movimento pode ser conferida nos mais diversos tipos de cinema. "Ela é considerável e alcança desde o cinema autoral de Glauber Rocha e Milos Forman até o cinema mais comercial, para citar exemplos mais recentes como os filmes do cineasta Quentin Tarantino", avalia.

"O cinema não é um fenômeno isolado. Ele é uma atividade transcultural, que trespassa e é ao mesmo tempo trespassado pela sociedade", continua Cid.

**» A seleção da Mostra de Cinema Francês é bem diversa. Ela é quase caótica. E é isso que mais gosto nela"**

**» Hoje a França produz mais de 200 filmes anualmente. Nossa indústria é muito ativa"**

Serge Bozon  
Cineasta

"Em termos absolutos, quando se pensa em termos de influência e de plateia, sim, pode-se dizer que o cinema francês não é muito visto ao redor do mundo. Mas isso não é exatamente uma novidade, não é mesmo?", lança a pergunta.

Influente ou não, pouco ou muito visto, chato ou acessível, o audiovisual francês ocupa papel de destaque na história do cinema. Seja lançando movimentos estéticos revolucionários ou por meio de diretores renomados e muito discutidos pela academia, por cinéfilos e pelo próprio cinema (Jean-Luc Godard, François Truffaut, Robert Bresson, Jean Renoir e mais uma lista bastante extensa), o cinema francês se destaca pela autoralidade e merece sempre ser visto e revisto.

"Quando se fala em cinema francês contemporâneo, se está falando de uma diversidade incomensurável de estilos, tendências", enfatiza Cid. "Acho que o que essa produção traz de novo poderia ser um olhar voltado para o social. Não se trata de um cinema de ponta em termos estéticos, embora alguns filmes até se encaminhem numa proposta estética ousada. Mas é primordialmente a crescente preocupação com a cena social contemporânea que o caracteriza". Revolucionário esteticamente ou não, a Mostra de Cinema Francês Contemporâneo traz oito exemplares desse cinema recente. Melhor tirar você suas próprias conclusões. ■

**» Comente**  
caderno3@diariodonordeste.com.br